



## Comitê de Representantes

Aprovada na 1105ª sessão

ALADI/CR/Ata 1101  
(Extraordinária)  
23 de fevereiro de 2011  
Horário: das 11h10m às 11h30m

### ATA DA 1101ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador Emilio Giménez Franco, Representante Permanente do Paraguai.

---

Preside:

CARMEN ZILIA PÉREZ MAZÓN

Assistem: Federico Villegas e Roxana Cecilia Sánchez (Argentina); Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz e Henrique Choer Moraes (Brasil); Constanza Alegría Pacull (Chile); María Clara Isaza Merchán (Colômbia); Carmen Zilia Pérez Mazón e Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Emilio Rafael Izquierdo Miño e Ivonne Flores Espinoza (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Jorge Fernando Anaya González (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Raúl Cano Ricciardi, Elizabeth María Rojas Arteta e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Jorge Tello e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena e Linda Rabbaglietti (Uruguai); Julio Chirino Rodríguez e Cecilio Crespo (Venezuela); Digna M. Donado (Panamá).

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia.

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa.

---

PRESIDENTE. Continuamos com a sessão extraordinária 1101<sup>a</sup> do Comitê de Representantes para nos despedirmos do querido Embaixador Emilio Giménez Franco.

Uma vez mais corresponde ao Comitê de Representantes despedir-se de um Embaixador, de um companheiro, neste caso, do Embaixador Emilio Giménez.

Querido Embaixador Emilio Giménez, em primeiro lugar, gostaria de manifestar, em nome deste órgão político, um profundo agradecimento por seu magnífico trabalho como Representante Permanente do Paraguai. O senhor demonstrou, em todo momento e âmbito, seu grande profissionalismo e sua qualidade pessoal e humana. Sempre com sua palavra justa e atinada, particularmente destaque seu extraordinário trabalho frente à Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais, que desenvolveu, sob sua condução, de maneira muito satisfatória suas funções.

Da mesma maneira, quero destacar que o Embaixador Giménez pôs à disposição de nossa Associação toda sua experiência em matéria de integração, experiência que adquiriu através dos anos, de forma gradual e sólida, a partir da qual pôde representar seu país no MERCOSUL e na UNASUL, na região, e também na União Europeia. Todos os que estão presentes são testemunhas de seus conhecimentos em matéria de relações econômicas internacionais e da defesa das economias menos desenvolvidas da região.

Sua trajetória profissional destaca-se por haver ocupado o cargo de Vice-Ministro das Relações Econômicas e Integração, Vice-Ministro das Relações Exteriores, Vice-Ministro das Relações Exteriores para Assuntos Econômicos, Diretor-Geral de Política Econômica e Diretor do Departamento de Assuntos Econômicos.

Além disso, desempenhou-se como Embaixador de seu país na União Europeia, no Reino da Bélgica, em Luxemburgo e no Estado Plurinacional de Bolívia.

Na Representação de seu país junto à ALADI ocupou também o cargo de Primeiro Secretário e foi Segundo Secretário na Representação junto à ALALC-ALADI em 1975 - 1982, o que nos mostra que, desde muito cedo, esteve unido a esta Casa, que se despede dele com tristeza, mas sabendo que sempre poderá contar com sua lembrança e seus conselhos.

Quero manifestar-lhe, em nome de todo o Comitê de Representantes, nosso desejo de sucesso e saúde para o senhor e sua família, com a certeza que no lugar em que representará seu país, que é um bom país e uma bonita cidade, continuará desenvolvendo sua comprovada e profunda vocação integracionista. Muito obrigada.

Passo a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Tenho, neste momento, uma dupla responsabilidade, sobretudo depois de escutar a descrição da senhora Presidenta. Tenho que despedir-me do diplomata, que é o Embaixador Emilio Giménez, e também do amigo, o que já é muito mais complicado. Isso não é um adeus, os amigos dizem até logo. E qual faceta do diplomata devo destacar? Penso que a Embaixadora de Cuba o fez com muita precisão, mas essa longa enumeração feita pela Embaixadora é o produto de uma carreira, a carreira do Embaixador, passo a passo.

Assinalávamos, há um tempo, como chegava a essas altas dignidades, o Embaixador do Equador, e o Embaixador Emilio Giménez é desse estilo de pessoa, que foi construindo sua personalidade, uma personalidade que se inicia de maneira diferente: sua mãe, em Villeta, foi uma professora, e ela obrigava o jovem Emilito a ler os clássicos. Acredito que sua mãe deve estar muito orgulhosa, onde estiver, de onde o senhor chegou, porque, no final das contas, ela tem um acerto e uma responsabilidade do resultado. Ler clássicos em Villeta, olhando o Rio Paraguai, em uma sesta, tem suas facetas.

O Embaixador também nos deu um exemplo de uma virtude que os diplomatas sempre devem ter: a serenidade, a paciência. Às pessoas que têm esse tipo de virtudes, os paraguaios chamam de *karaí*, cuja tradução é simples, em guarani *karaí* é senhor, mas os paraguaios reservam essa forma de tratamento a alguém que se destaca por sua sabedoria, por seus conhecimentos, por sua experiência de vida, que pode nos orientar. Então, Emilio, embora alardeie ser jovem, já é o que os paraguaios chamam *karaí* Giménez, tratando-o com respeito, com consideração. Como vejo o Embaixador do Uruguai, lembre-se, senhor Embaixador, que tiravam o chapéu quando passavam por Artigas e lhe diziam: “Bom dia, *Karaí* Artigas”, essa era a forma em que se dirigiam a ele, que era um exilado, entre parêntesis.

Então, o Embaixador deve ter, neste momento, muitos aspectos nos quais está pensando, primeiro porque tem que despedir-se de velhos amigos, a carreira diplomática do Embaixador começou aqui no Uruguai, era Terceiro ou Segundo Secretário – não sei muito bem- tão jovem era que lhe ocorreu ser torcedor do Defensor, então deve haver passado por muitas vicissitudes, embora nesses últimos tempos ande bastante levantado de ânimo. Imagino que, para ele, despedir-se do país onde também se formou, porque o Uruguai contribuiu para sua cultura e seus conhecimentos, deve ser duro, porque parte de sua personalidade se desenvolveu neste país, nesta latitude e nesta ALADI e também no MERCOSUL. Eu costumo dizer que se vai bem no MERCOSUL, vai bem na ALADI, porque algo que me incomoda é esta competição entre os organismos internacionais.

Agora, devo despedir-me do amigo, e não sei como vou dizer. Trabalhei muitas vezes como Emílio, mas se tenho que recordar, recordo uma noite, comentamos há um tempo,

quando falávamos na Embaixada do Brasil, a noite em que estive a meu lado com seis pessoas, quando, desde a Chancelaria opúnhamos ideias e os outros enviavam tanques, e é muito difícil discutir nessas condições, mas, afinal, com modéstia, nossa cooperação ajudou a que se mantivesse a democracia no Paraguai, e seria até melhor dizer democracia, ou, pelo menos, o sistema de liberdades públicas.

E, bem, Don Emilio, o senhor vai, eu disse até logo, e para consolá-lo de ter que deixar o Uruguai, de deixar sua querida ALADI, estou pensando em finalizar com uma frase de um grande rei: “Paris bem vale uma missa”. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Secretário-Geral. Passo a palavra ao Embaixador Emilio Giménez.

Representação do PARAGUAI (Emilio Lorenzo Giménez Franco). Muito obrigado, senhora Presidenta. Muito obrigado por suas palavras. Na verdade, os senhores me colocam em um aperto ao ter que responder as suas palavras, porque não sou um muito bom orador e, por mais que há 15 dias esteja preparando minha intervenção, não consigo tecer o que tenho que dizer exatamente.

Ao *karaí* Fernández Estigarribia quero agradecer por suas palavras, que estão marcadas de amizade e carinho mais que dos méritos que tenho nesta carreira diplomática. Enfim, estes três anos em que vivi no Comitê e na ALADI foram anos, para mim, sumamente importantes pela experiência que pude tomar aqui, pelos fatos que aconteceram nesta Associação a partir do Décimo Quarto Conselho de Ministros, do Décimo Quinto, o início do Primeiro Período de Sessões da Conferência de Avaliação e Convergência depois de 30 anos de existência da ALADI, e os trabalhos que levamos a cabo para relançar esta Associação, para que a Associação finalmente tome o caminho que há muito tempo deveu tomar para alcançar os objetivos que nos propusemos com o Tratado de Montevideú.

Neste sentido, Gonzalo tem um árduo e complexo trabalho para levar adiante a Conferência, e lhe desejo sucesso em seus trabalhos. Penso que, apesar das diferentes visões que temos aqui da integração, temos a base para seguir avançando nas metas que nos propusemos com o Tratado de Montevideú e para alcançar finalmente a integração para a qual este organismo foi criado.

Quero agradecer também pelas palavras da senhora Presidenta, pelo trabalho que, de maneira esforçada, leva a cabo à frente da Comissão de Orçamento; esse trabalho não teria sido tão bem-sucedido, se é que eu posso qualificar o trabalho da Comissão, se não estivesse estado acompanhado das pessoas que estiveram lá, de Mirna, Dora, Federico, Brito, Cecilio, entre outros e todos, que deram força a essa Comissão para poder alcançar medianamente aqueles objetivos que nos propusemos em 2010.

Por isso, quero ressaltar o apoio que tive de todas as Representações nesse trabalho, que não é um trabalho fácil, e desejo à Representação argentina, que já tem experiência nesse campo, que tenha o sucesso que essa Comissão merece. Pelo trabalho que tem a Comissão de Orçamento, penso que é a base da Associação e daí parte todo o esforço que a ALADI tem que fazer para alcançar seus objetivos.

Quero agradecer a todos e a cada um de meus colegas pelo apoio que me ofereceram, pela amizade, solidariedade e cooperação no exercício de meu trabalho, além da missão que me trouxe aqui, de maneira pessoal o carinho e o apreço que tive de todos os senhores, que é recíproco, obviamente.

Também quero agradecer à Secretaria, a todos e a cada um dos funcionários, aos Subsecretários, ao pessoal de Apoio aos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo sem cujo apoio nosso trabalho no campo dos PMDERs teria sido bastante árduo. Eles facilitaram muito nosso trabalho nessa área. O mesmo vale para o pessoal da Administração, que apoiou os trabalhos da Comissão de Orçamento durante 2010, uma valiosa contribuição, embora tenhamos tido mais de uma dificuldade com eles, mas era no entendimento que cada um queria servir suas funções.

Não vou me alongar mais, disse que não era um bom orador, nem tenho mais o que dizer além de agradecer-lhes, agradecer suas palavras e dizer-lhes que, de onde me estiver, estarei olhando a Associação. Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Muito obrigada.

Embaixador, em nome do Comitê de Representantes, convido-o a receber a bandeja recordativa.

Convido os senhores Representantes para proceder ao registro fotográfico.

Encerra-se a sessão.

---